

“As minhas primeiras letras...”

por Rogério Chora

...Andei, até à segunda classe, na escola do Boto, que era uma escola particular e ficava no antigo Largo dos Bombeiros. Lá andavam também, naquele tempo, os irmãos Soromenho, o Dr. Carqueijeiro, o Novais, o Dr. Fuzeta da Ponte, então crianças... Houve, na altura, um período de dois meses em que mudámos para a escola Conde Ferreira, que também era do Boto. A casa estava em obras, ou algo do género, e tivemos de mudar. Lá andaram alunos como o Fernando Bonito, o João Couto, entre outros...

O Boto era um professor muito austero, que punha os alunos a despique... Um fazia perguntas ao outro e o que não soubesse apanhava do outro...

A terceira e a quarta classe fui fazer à Casa dos Pescadores, que inicialmente era só para os filhos dos pescadores, mas quando se tornou oficial fui para lá. Aí fui aluno da professora Maria de Fátima, que era muito boa professora. A casa estava dividida em primeiro e segundo andar: em baixo funcionava a primeira e a segunda classe, com a D. Júlia e o professor Alberto Mendes. Em cima era a professora Maria de Fátima, com a terceira e a quarta classe. No rés-do-chão havia aulas para os filhos dos pescadores, que aprendiam coisas da área deles.

As aulas eram só de manhã. À tarde tínhamos explicações no Bairro Salgado, em casa da professora. Eram explicações de borla, para que os alunos passassem no exame. Quem tivesse um erro tinha de fazer vinte cópias. Quem tivesse muitos nunca mais saía de lá!

À tarde, jogávamos futebol no Largo José Afonso, que era o largo onde se situava a Casa dos Pescadores...

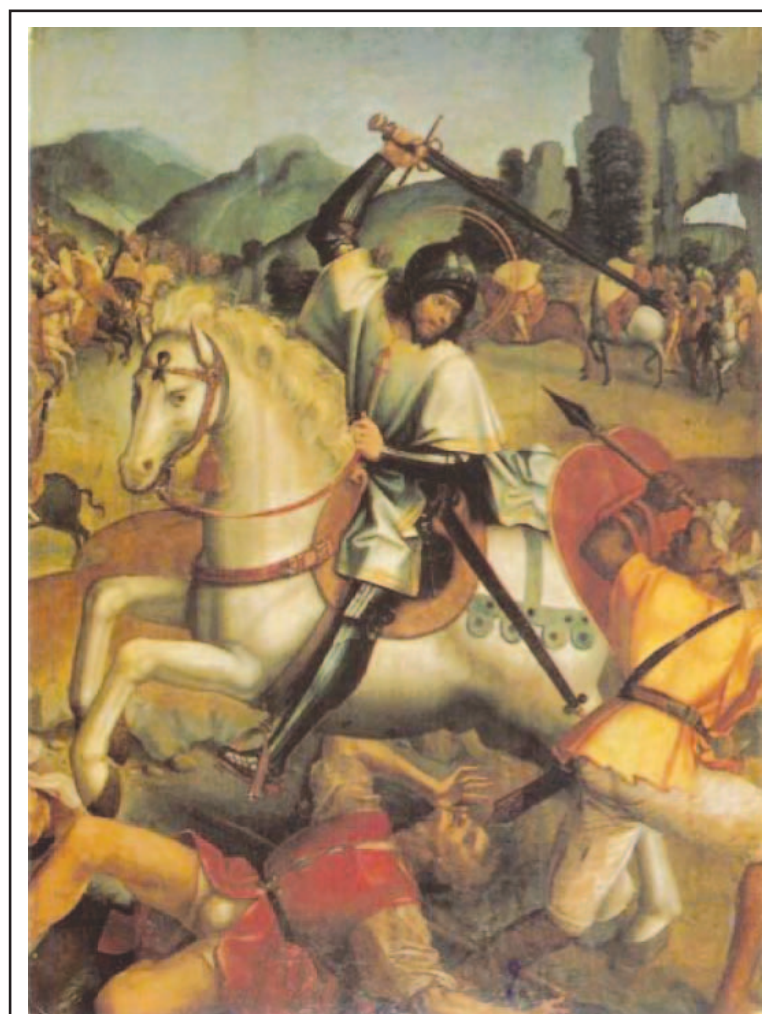
A ordem de Santiago e Setúbal – Parte II

Pelo Padre Carlos Russo

O Mestre

Depois da reformulação da Regra e dos Estatutos da Ordem de Santiago e toda a obra de reedificação de templos e o enriquecimento dos mesmos, com obras de arte dos melhores mestres da época, feita por D. Jorge de Lencastre.

Vamos agora para terminar este ciclo da vida da ordem de Santiago, falar um pouco da biografia do Mestre D. Jorge, o ultimo antes da Ordem passar para a alçada do poder Régio.



**Santiago na Batalha de Clavijo.
Do Retábulo que pertenceu à Igreja dos Espatários de Palmela.
(Imagem cedida por Fernando Marcos)**

Fruto dos amores juvenis de D. João II com D. Ana de Mendonça, D. Jorge nasceu em Abrantes no mês de Agosto de 1481. Foi mandado criar em Aveiro e entregue a sua tia D. Joana que lhe deu por amo João Alvarez. Com a morte desta, foi chamado para junto de seu pai para a corte que se encontrava em Évora.. “Foi tão bem aceite de todos, que até a Rainha D. Leonor, esquecidas antigas afrontas, não só recebeu afectuosamente o bastardo do marido, como quis agasalha-lo em sua casa para acabar de o criar.”

A morte do príncipe D. Afonso, veio alterar esta situação, tendo D. Jorge saído da Corte, até 12 de Abril de 1492 em que foi nomeado “governador e perpétuo administrador” das Ordens de Santiago e Avis.

O vazio causado pelo desaparecimento do príncipe herdeiro levou D. João II a procurar confirmar como herdeiro o seu bastardo, tentando legitimá-lo. Pretensão nunca alcançada devido às pressões contrárias da Rainha D. Leonor.

D. João II mandou retirar o filho da corte para não fazer sofrer a rainha e deu-lhe como aio D. Diogo de Almeida, prior do Crato No seu testamento o rei

deixa-lhe a cidade de Coimbra como ducado, bem como outras terras e lugares, para além de ter recomendado a D. Manuel que o provesse no mestrado de Cristo e, caso tivesse filhas, o casasse com a mais velha.

Casou D. Jorge a 31 de Maio de 1500 com D. Brites de Vilhena e enviuvou em 1535. Aos 67 anos de idade apaixonou-se por D. Maria Manuel, moça de 16 anos de idade, com quem quis casar.

Morreu a 1550, a 22 de Julho e foi sepultado na Igreja de Santiago do Castelo de Palmela.

Ordem de Santiago e Setúbal

No ano de 1186 com a entrega da península de Setúbal à Ordem Militar Religiosa de Santiago embora o controle definitivo de Palmela só date do ano de 1210, podemos falar duma nova evangelização das povoações, que por esta zona começavam a medrar. Ao mesmo tempo que assumiam o papel de defesa das esporádicas incursões árabes, iam construindo Igrejas onde estes povos pudessem celebrar a sua fé em Jesus Cristo. Parte das igrejas da actual diocese de Setúbal, são herança da ordem de Santiago, vamos fazer o elenco das que ainda estão ao serviço do Povo de Deus e outras já desaparecidas.

Setúbal	- Igreja de Santa Maria da Graça - Igreja de S. Julião - Igreja de S. João Baptista - Não sendo da Ordem de Santiago foi financiada pelo Mestre D. Jorge de Lencastre.
Almada	- Igreja de Santiago - Igreja de Nossa Senhora da Assunção - desaparecida
Barreiro	- Igreja de Santa Cruz - Igreja de Coína - desaparecida
Montijo	- Igreja do Espírito Santo - Igreja de S. Jorge de Sarilhos Grandes - Igreja de Nossa Senhora da Atalaia - Igreja da Povoia - desaparecida - Igreja de Nossa Sra. da Oliveira de Canha - Pertença das Comendadeiras de Santos
Alcochete	- Igreja de Nossa Senhora da Sabonha - desaparecida - Igreja de S. João Baptista - Igreja de S. Bráz
Palmela	- Igreja de S. Pedro - Igreja de Santa Maria - Igreja de S. Pedro da Marateca
Sesimbra	- Igreja de S. Tiago - Igreja de Santa Maria do Castelo - Igreja de Nossa Senhora do Cabo
Alhos Vedros	- Igreja de S. Lourenço
Azeitão	- Igreja de S. Lourenço e São Simão

Foram vários os Mestres da Ordem de Santiago que fizeram desta península a sua principal preocupação, porém a figura de D. Jorge de Lencastre foi ímpar na organização da Ordem.

Não só reformulou a normativa como também procurou que os freires fossem homens cristãos verdadeiramente ao serviço do Evangelho. Ao consultar a casa mãe da ordem, em Uclés, sobre as leis que regiam a ordem na administração do temporal; procurou pôr em pratica os princípios espirituais pelos quais a Ordem se regia, a regra de Santo Agostinho.

A sua preocupação para que dignamente fossem administrados os sacramentos, para que fosse ensinada a doutrina cristã, que os clérigos tivessem vida digna a todos os níveis, as visitas feitas a todas as igrejas da ordem demonstram que este homem foi um verdadeiro precursor do Concílio de Trento, que ainda antes de ser convocado por Roma já em parte era posto em prática nesta península.

Para esta Ordem e para os fiéis que viviam sob a alçada da ordem foram concedidas bulas que lhe outorgavam privilégios verdadeiramente originais para a época, por exemplo o direito de isenção do bispo diocesano, que não podia visitar as paróquias sem autorização do Mestre.

Depois da morte de D. Jorge de Lencastre, a Ordem de Santiago passa para o domínio da coroa, e existe um empobrecimento da acção dos freires de Santiago, que vêem o seu papel evangelizador diminuído com a vinda de novas ordens religiosas.

Notícias do CEB

No dia 20 de Outubro, foi lançado, no Clube Setubalense, um CD com poesia de Bocage, intitulado *Perscrutando a Inquietude*. Os poemas, seleccionados por Daniel Pires, são ditos por José Nobre, acompanhado ao piano por Rui Serôdio, pertencendo a capa, a iconografia, a fotografia e a selecção de imagens, respectivamente, a Vasco San-Payo, Fernando Marcos, António Marques e a Ricardo Fraga Pires. Esta edição do Centro de Estudos Bocageanos contou com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, do Instituto Português do Livro e do Instituto Camões.

No dia 17 de Novembro, o Centro de Estudos Bocageanos vai homenagear o pintor setubalense Rogério Chora. A sessão realizar-se-á na Biblioteca Municipal, pelas 17 horas.

Em Novembro, será publicado o volume IV da *Obra Completa* de Bocage. O estudo introdutório, a fixação do texto e as notas são da autoria de Daniel Pires. Este projecto é editado pela Caixotim e tem o apoio do Instituto Português do Livro.

